

fala

F M !

meu !



Vida louca!
coisas demais e tempo de menos >>>Pág.5

Retrospectiva 2005
Vamos lembrar o que tivemos de bom >>>Pág.4

Projeto lei reacende discussão sobre legalização do aborto

aborto

Até que ponto você seria contra o aborto?
>>>Pág.3



CRACK

CRACK

DA

palavra! (editorial)



Thiago Rosa



*Dingón bel,
dingón bel,
acabou o papel,
não faz mal, não
faz mal o FM é
virtual.*

Será que vocês esperavam o Papai Noel na capa? Ou uma árvore de Natal bem enfeitada, cheia de presentes com bolinhas coloridas brilhando?

Sei que é dezembro, o mês mais festivo do ano, mas ao invés desta edição colocarmos enfeites coloridos, artísticos e lendários, a equipe do FM! resolveu tratar de algo muito mais importante e necessário. Poderíamos dizer ainda que emergencial para o momento em que estamos.

Sei que é um pouco chato as vezes falarmos sobre isso, parece, só parece, que é algo assim meio redundante, mas você pode ter certeza que não é.

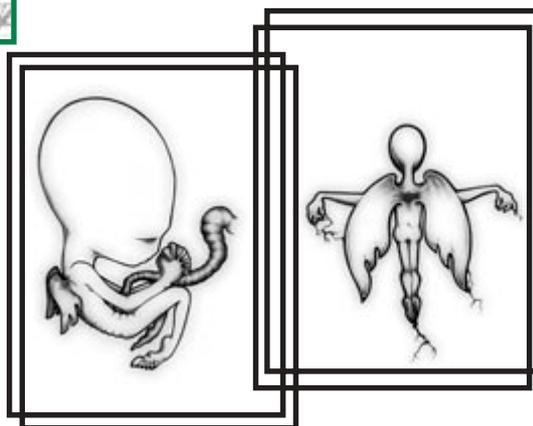
Sei também que parece meio estranho colocar no mês de dezembro a palavra "aborto" no lugar do bom velhinho, mas sabemos que as pessoas que lêem o Fala Meu! não estão mais na fase de acreditar que o barrigudo do Pólo Norte vai entrar pela chamine e colocar presentes debaixo da árvore. Aliás, nem chaminé temos, ou a maior parte pelo menos não tem. O máximo é uma fogueira em época de Festa Junina.

Pois bem, o artigo sobre o aborto escrito mais uma vez em hora muito oportuna pelo nosso amigo Rodrigo Prado, traz à tona uma discussão que está muito além das nossas reuniões com a Mocidade, que vale lembrar a sua importância sobre este assunto também, mas está lá no Congresso, em Brasília e que pode ser votado para a legalização do mesmo. Então, a leitura do artigo está muito interessante e bem objetiva. É um assunto que cai muito bem na época em que "comemoramos" o nascimento de Jesus.

Nesta edição também temos uma pequena retrospectiva de 2005. Bem pequena mesmo, mas que lembra de nossos feitos e participações alegres nos diversos eventos. Além disso temos neste mês uma participação especial do nosso amigo Leandro Piazzon de Guarulhos que nos lembra sobre a prévia da COMJESP em janeiro próximo.

Nosso querido Edgar analisa o filme brasileiro "O Invasor" sobre a ótica da obsessão e nossa linda Ana Maria nos presenteia com um artigo sobre a correria dos compromissos do jovem espírita.

Só para lembrar, os anjinhos e fetos artísticos são obras da banda Islandesa "Sigur Rós". Boa leitura, boas festas e até 2006



equipe

FM!

Ajude-nos a construir o FM: envie e-mail com nome completo, idade, endereço e telefone para: boletimfalameu@yahoo.com.br. Reclame, mande sugestões e elogios (claro!). A palavra é sua.

capa

Discussão sobre o direito do aborto retoma

Se eles pudessem falar, o que diriam?

**Rodrigo Prado**

Ao longo da existência da humanidade na Terra, muitas injustiças foram cometidas com as pessoas, e sempre os que mais sofreram foram aqueles que não tiveram como se defender, seja, por falta de dinheiro, poder, posição social, doenças, força física, etc. Os mais fracos muito padeceram na mão dos mais "fortes". Os milhares de filmes e livros publicados nos contam e mostram com muitos detalhes todas essas iniquidades, onde muitas somente através de muito tempo foram superadas.



Mas será que estamos livres de vermos as "injustiças" aos seres humanos se findarem? Atualmente no Brasil, uma grande polêmica está em discussão, podendo vir se concretizar dentre alguns dias, que é a permissão do assassinato de bebês em gestação pelos "pais e médicos". Os pequeninos indefesos poderão ter suas vidas interrompidas pelos "pais", mas daí pergunto: - Qual é mesmo a maior incumbência dos pais para com os filhos? Segundo a visão da Doutrina Es-

pírita, os espíritos dizem que Deus dá aos pais, filhos para que eles cuidem, eduquem, ajudem na transformação moral e intelectual destes, mas isso só é possível se os filhos nascerem, correto?

O artigo 5º da Constituição Federal do Brasil, diz que o direito à vida é inviolável, ou seja, não se pode transgredi-lo, tendo todos os o direito de viver, independente da vontade de outra pessoa – sendo ela quem for. Porém, embora o referido artigo da Constituição Federal Brasileira, atualmente trafega na Câmara dos Deputados (onde os deputados Federais votam as leis para todo o Brasil) o projeto lei 1135/91. Em essência o Projeto Lei quer que seja removido do Código Penal Brasileiro (conjunto de leis que prevêem o que é um crime no Brasil e quais os seus tipos) o seu artigo 124 que diz que: "Provocar aborto em si mesma ou consentir que outrem lho cometa é crime" e assim esse ato deixará de ser ilegal e qualquer um poderá cometê-lo.

A grande maioria de nós sabe quais os esclarecimentos do Espiritismo sobre esse assunto. Em O Livro dos Espíritos, nas perguntas de 344 a 360, e especialmente a 358, há muito material didático para essa reflexão. Além dessa obra Básica, existem dezenas de outras obras complementares que falam sobre esse assunto, cito mais uma, "Deixe-me Viver", do espírito Luiz Sérgio. Diante desta temática, agora eu pergunto, e você, qual o seu posicionamento sobre o aborto? Você tem alguma opinião ou deseja ter? Seja sincero consigo mesmo. Se você é um jovem e a sua namorada de repente engravidou, o que tem vontade de fazer?. E se você é essa jovem namorada que engravidou, o que fará? Quando não estamos nessa situação, é comum "de bate pronto" dizermos que é um absurdo cometer um aborto, mas e na hora que somos testados? Será que teremos coragem de assumir o papel da paternidade e maternidade ou abortaremos?

Parte das pessoas, diante de uma gravidez, mesmo que indesejada, assume o filho, ou pelo menos a mãe assume – já que há homens que deixam suas parceiras "na mão" - pois algo dentro de si faz pensar que esse seja o melhor caminho, mesmo que isso implique mudar o seu estilo de vida, assumindo assim a responsabilidade e consequência de uma relação sexual sem o uso de métodos

contraceptivos ou sem o uso correto. Outro grupo assume o filho, mas a vontade realmente é abortá-lo, e só não o fazem porque têm medo, medo de serem presos talvez seja um pequeno número, a maioria não faz porque têm medo de morrerem durante o aborto, ou das consequências graves para a saúde. Um terceiro grupo, é favor do aborto e o praticam, pois acima de tudo não querem que o filho não programado venha atrapalhar a sua vida.

Hoje com a lei que proíbe o aborto, os locais de aborto ou métodos abortivos são muito arriscados, e com a legalização teoricamente se espera que as condições de aborto melhorem e apresentem menos riscos às mulheres, porém nos Estados Unidos da América, onde o aborto é liberado, o número de mulheres mortas ou com seqüelas graves por cometerem aborto é muito grande, ou seja, não houve uma queda brusca do risco como se imaginava. Mas então, será que o melhor caminho é o aborto? Será que não se está querendo tratar o efeito, se esquecendo da causa origem da situação? "Amanhã" se o aborto for liberado, aqueles que não o cometem por medo, passarão a cometê-lo pois ao não ser mais crime, o aborto passará a ser um direito, e poderão exigir isso, imaginando que terão mais condições do que hoje. Lembremos atualmente quais são as con-

continua>>>

continua>>>

dições da saúde pública... Uma situação que virá a surgir com a liberação é que a mulher que não quiser abortar, ou vice-versa, poderá sofrer pressão do parceiro ou parceira para fazer o aborto, pois ele ou ela terá esse direito, e no caso da mulher não querer, dificilmente conseguirá ter a sua opinião respeitada sobre a do parceiro, que por ser homem, através da violência moral ou física prevalecerá sobre a mulher.

Pensemos realmente nesse assunto, pois todos nós estaremos sujeitos as suas consequências, mesmo que formos contra, porque ao convivermos em sociedade, todos seremos direta e indiretamente afetados com a liberação do aborto, e dentre as diversas consequências, uma que o espiritismo nos faz entrever é que muitos que deveriam nascer e que fariam parte da nossa vida, não nascerão ou irão ter muita dificuldade de conseguir nascer, implicando numa grande reação em cadeia. Será que vale a pena tudo isso? Será que não iremos adiar ainda mais a transformação da Terra num mundo de Regeneração, onde seremos mais felizes?

Nesse momento somos chamados a nos manifestar sobre essa questão. Aquele que se omitir, já está tomando a sua decisão e será co-responsável caso a lei seja aprovada. Jesus disse que: "Não fazer o bem é fazer o mal". 'Como ajudar então?', você pode estar se perguntando. Bem uma das inúmeras formas é divulgar que esse projeto de lei está para ser votado; uma outra forma mais direta, é participar de um abaixo assinado, que em São Paulo, a USE está realizando nos centros que aderiram a esse manifesto, no sentido de protestar contra esse projeto, e a sua assinatura é a materialização do seu repúdio a essa lei da morte, onde com isso, teremos mais forças para pressionar os deputados favoráveis ao aborto, a não aprovarem esse projeto.

O momento pede muita a nossa atenção, se omitir pode custar vidas. Participe e diga sim a vida, do contrário, só Deus sabe quais serão os efeitos de não cumprimos a Sua, que é a Verdadeira, Lei. Se eles pudessem falar, com certeza os bebês diriam "Não me matem, deixe-me viver!"

para saber mais:

O projeto lei 1135/1191 pode ser visto na íntegra pelo site:
www.camaradosdeputados.gov.br.

Ao lado direito da tela, procure pelo número do projeto lei e assim você irá encontrá-lo na íntegra. 



diversos

por: Thiago Rosa

Recordar faz bem

Vamos recordar, porque recordar é bom, ainda mais quando as lembranças também são boas. Não vamos pegar os mínimos pontos e fazer destaques especiais, mas vamos cutucar um pouco nossa mente e matar a saudade de momentos tão gostosos que fizeram o ano de 2005 ser vibrante.

Já vamos começar do meio, pra sermos diferentes como sempre. Afinal é do meio do ano que retomamos o FM!, e é desta forma que estamos aqui hoje na sétima edição anual e a continuidade do número 34 dos boletins. Sem contar que o Fala Meu! tinha lá no seu início apenas duas páginas, retomamos com quatro, fizemos um especial sobre o UEMESP com seis e, acho que gostamos do formato. Parece que ficou mais "pomposo", mais "cheinho" de matérias e maior espaço para criação de idéias e informação precisa para o jovem espírita.

Se já brindamos com água fluidificada esta retomada do FM!, vamos mais um pouco abaixo no segundo semestre e: "Nossa... realizamos o UEMESP!". E pensar que nesta época há um ano atrás os ór-

gãos já se reuniam para organizar um dos eventos jovens mais esperado do ano. Afinal seria um sonho, uma realização e ao mesmo tempo a marca de uma união amorosa entre mocidades espíritas. E é assunto que até hoje é repercutido nos bastidores, na cúpula..., enfim! E já temos reunião marcada para discutirmos o próximo evento. Em 2007 voltaremos a pensar num novo UEMESP.

Isso não é tudo. Além das prévias que estamos participamos e com a ficha na mão para a COMJESP 2006 em Rio Claro, não podemos esquecer que em 2005 já começamos com a corda toda. O Encontro de Dirigentes de Mocidades Espíritas da Capital e Arredores (EDMEC) ocorrido no mês de maio, teve nada menos do que 160 participantes atenciosos e interessados com o tema: "Pedagogia do Amor. O espiritismo por dentro". Foi realmente marcante. Fora isso, ainda tivemos o 1º de maio como um dia realmente de trabalhador - 'espírita' - afinal centralizamos nesta data um dia único para cada distrital ou intermunicipal realizarem ao mesmo tempo um evento espírita. Além das Semanas jovens que enfeitam principalmente o mês de julho, de cada distrital, outro evento importante foi a COMELESPI em Cruzeiro, onde a Regional São Paulo, com o peso de sempre, marcou presença para discutir o tema "Espiritismo e Cidadania".

E agora ficamos esperando o ano de 2006. Afinal... a COMJESP está aí. E em janeiro já temos prévia em Guarulhos. Você não vai começar a ficar fora desde o início!? Ou vai?



curtas cartas

pel o orkut:

Sou leitor assíduo do jornal Fala Meu. Por também gostar muito de escrever, me identifico com o conteúdo do jornal. Vocês conseguem unir leveza e genialidade em textos excelentes, e um layout arrojado.

Cada edição está melhor.

Taiguara Ortiz

diversos



por: Ana Maria

O tempo não pára e a vida passa despercebida

Compromissos de mais e Mocidade de menos

O fim do ano chega tão rápido que quase atropela as nossas atividades, que não são poucas. Comumente vemos as pessoas afirmarem que os dias, meses e anos têm passado mais depressa, que 'antigamente' as coisas eram mais sossegadas, que nossas vidas eram melhor aproveitadas. Nessa época muitas Mocidades, e até Casas Espíritas por inteiro entram de férias alegando essas diversas dificuldades, os compromissos, a correria.

É inegável que o cotidiano das pessoas tem se tornado conturbado, atarefado, mas se concordamos que nosso dia-a-dia é preenchido com todos esses compromissos, devemos admitir também que somos nós mesmos que tornamos a nossa vida corrida.

Damos tanta atenção aos apelos da vida moderna, aos compromissos sociais, à corrida incessante ao futuro profissional de sucesso, à aquisição de novas coisas, etc., que esquecemos de nos perguntar sobre o que queremos da nossa vida realmente.

Quando se é jovem, as cobranças surgem por todos os lados e se acumulam com o passar de poucos anos. Primeiro vem a cobrança dos pais pelo bom desempenho no colégio, depois vem a cobrança da escolha da profissão, a aprovação no vestibular, a conquista do primeiro emprego. Um pouco mais a frente vem a cobrança pelo namoro, pelo casamento, pelo sucesso profissional, a compra do primeiro carro, etc.

Damos tanta importância ao que os outros esperam de nós que acabamos por esquecer o que nós planejamos para nossa vida,

esquecemos no decorrer do caminho quais eram os nossos planos.

E nesse processo todo se encontra a Mocidade Espírita. Um grupo de pessoas que se unem em torno de um ideal, para estudar o Espiritismo, que se encantam com a amizade nascida pelos integrantes, pela alegria nos eventos, pela vontade cada vez maior de fazer parte dessa grande família de jovens (e outros não tão jovens) que compartilham de problemas em comum, mas com certeza de muita alegria, amizade, amor e companheirismo.

Muitas vezes percebemos os jovens reclamando de sua Mocidade, de seu grupo de trabalho, do desinteresse de algumas pessoas, de algumas intrigas. Os problemas são inevitáveis, porém a solução é um dever de todos. Percebemos algumas pessoas se afastando das reuniões da Mocidade em função desses 'muitos compromissos assumidos' na vida.

Na construção de um grupo de Mocidade Espírita, a colaboração de cada jovem é mais que importante, é essencial. A presença de cada um na reunião não deve ser "mais" um compromisso assumido, deve ser uma alegria, uma satisfação em estudar a Doutrina. Deve ser um prazer estar reunido com amigos, em ambiente saudável, descontraído e alegre.

Se a sua Mocidade estará de férias nesse final de ano, aproveite para refletir sobre a sua participação nela, sobre o que você tem feito para contribuir com esse grupo e volte com o pique total no

ano que vem. Se as reuniões não forem suspensas no final do ano, aproveite e incentive essa discussão no grupo, conversem sobre a importância do envolvimento de cada um. FAÇA A SUA PARTE! Como disse Einstein "O único lugar onde o sucesso vem antes do trabalho é no dicionário".

"Amigo servidor de nossa lida doutrinária! Afeiçoa-te ao clima da fraternidade, e não desistas jamais de construir a harmonia e o vigor moral em tuas relações. Se desistires, nunca encontrarás o trabalho pronto. Se te preocupas que haja laços mais amáveis e cordialidade, é porque devem começar por ti. Adianta e assume o denodo no qual a grande maioria tem abandonado. Convivência no amor é fruto de superação pessoal na obra da renovação interior. Postergar tal compromisso é o mesmo que adiar tua própria melhoria. Feliz a advertência do Senhor em concitar o amor ao próximo na justa medida do amor a si mesmo. É que teu convívio com o outro será reflexo fiel de como convives contigo nas experiências da vida. Constrói teu grupo de amor e adiciona-lhes os propósitos elevados como garantia imorredoura de vitória e felicidade, na Terra e na 'Vida dos imortais'".

Trecho do texto 'Construindo Grupos Sérios' do livro - UNIDOS PELO AMOR pelos Espíritos: Ermance Dufaux e Cícero Pereira

FMI

Nós no...

orkut

beta

Visite nossa comunidade no Orkut.

Procure pelo nome: "Boletim Fala Meu!" ou pelo

link: <http://www.orkut.com/>

Community.aspx?cmm=5382791





diversos

*Janeiro tem Prévia da COMJESP em Guarulhos***O véu da letra, da imagem e do som**por: Leandro Piazzon

Com o advento da revolução industrial, e o aperfeiçoamento dos meios de produção, a humanidade desfrutou de um gigantesco salto nos índices produtivos, criou-se uma nova classe, a dos proletariados. Os burgueses assumem de vez o controle do capital, dos meios de produção, de comunicação e o poder político. Criaram-se assim novas necessidades, condições e possibilidades. Seria fastigioso nos deleitarmos em informações históricas, que qualquer livro ou manual de história pode informar o leitor muito bem, mas esta introdução se faz necessária para que a partir daí possamos pensar um pouco.

A tecnologia muito ajudou, ajuda e ajudará a sociedade em suas mais íntimas necessidades, mas algo que passa muitas vezes despercebido aos nossos olhos, é que desde os tempos mais remotos, quando tínhamos que caçar, pescar, coletar e mudarmos durante inverno, passando pelo momento em que domesticamos os animais, passamos a fazer as primeiras roças e a edificar moradias,

até os dias atuais, o nosso tempo aumentou, e hoje esta sobrando.

Mas se sabemos que alguém comanda a mídia, a educação, a política e a economia, o que chega até nós é verdadeiro? Sabemos o que realmente deveríamos saber? O que fazemos com o tempo que nos sobra?

Essas pessoas sabem que temos tempo ocioso, irão tentar preenche-lo de acordo com os interesses mais diversos. Quando me refiro ao tempo ocioso, falo de como a tecnologia possibilita tal situação, e isto é fundamental para o nosso desenvolvimento moral e intelectual. Pois temos mais tempo pra ler, brincar, conversar, estudar, trabalhar, ver, ouvir, sentir, e não apenas sobreviver.

No que se refere à mídia, temos aí duas coisas que estão andando de mãos dadas, sendo assim, um dos grandes problemas que nos afligem atualmente. Ninguém educa, ninguém se educa, ninguém é educado a pensar, refletir e discernir sobre tudo o que lhe é oferecido como precioso e necessário. O capital burguês materialista apela para qualquer coisa que lhe possa dar dinheiro e domínio

público. Não lhe importam os corações, as misérias, os sentimentos e as alegrias do próximo. Para ele somos apenas um produto, uma coisa, e o que realmente importa é se vamos comprar. Neste ínterim, o sexo é extremamente utilizado como arma de controle de venda, de massificação de idéias, criando ilusões e mitos de conseqüências desastrosas, que geralmente culminam em penosas dores, acarretando problemas futuros. Os meios de comunicação refletem bem o estágio mental das criaturas humanas, criando uma psicofera tensa e de difícil controle e tratamento.

Neste contexto temos diversos assuntos em que poderíamos discorrer, e um deles é o sexo, a sexualidade e o espiritismo, tema a ser tratado na próxima COMJESP, na cidade de Rio Claro. No entanto, teremos em Janeiro a terceira reunião prévia, onde poderemos pensar com maior especificidade sobre o assunto que nos referimos acima. Participe, informe-se com seu dirigente.

Com isso, refletamos mais sobre o que lemos, ouvimos e vemos, pois se não o fizermos, alguém o fará por nós. **FMI**

cenário

Edgar faz análise da obsessão em filme brasileiro**O Invasor: um estudo sobre obsessão**por: Edgar Egawa

O filme de Beto Brant conta a história de dois sócios que decidem eliminar o terceiro, pois ele atrapalha o crescimento da empresa, por negar-se a participar de negociações. Para isso, contratam Anísio (Paulo Miklos, em sua estréia como ator).

Depois do acordo, Giba (Alexandre Borges) leva Ivan (Marco Ricca) para uma casa noturna e revela a ele ser o proprietário do negócio, chocando o cúmplice. Mesmo assim, ele é seduzido pelo ambiente e passa a ser frequentador do local.

Depois que o serviço é feito, Ivan se impressiona com a canastrice do amigo quando ambos recebem a notícia da morte do sócio.

A vida de ambos retornaria à rotina após o período de luto, se o matador de aluguel não aparecesse na empresa para receber o restante do dinheiro pela entrega da encomenda. E resolvesse "mudar de vida", prestando "assessoria de segurança" para a dupla de empresários. Com a possibilidade de descoberta do crime pairando sobre suas cabeças, os dois se vêem forçados a aceitá-lo convivendo com os empregados e se metendo como se fosse também dono do negócio.

Ivan, que era o "certinho" da turma, começa a se desestruturar. Arruma uma amante (Cláudia, personagem de Malu Mader) e acaba com o casamento. A gota d'água é ver Anísio junto com Marina (Mariana Ximenes) e ler nos jornais que uma outra pessoa que atrapalhava os

negócios deles foi morta. Então ele arruma uma arma e passa a ter um comportamento neurótico, sentindo-se ameaçado pelo próprio sócio.

Ao compararmos o enredo do filme com o processo obsessivo, verificamos que os empresários abrem uma brecha (a contratação do matador de aluguel) para que suas vidas se tornem um inferno. Anísio se comporta como o espírito que atende ao chamado de alguém que quer ser médium a qualquer custo (ver O Livro dos Médiuns, capítulo XVII, item 212 – Da formação dos médiuns) e acha que, após a realização do "serviço", a relação está encerrada.

O transtorno, visível na personagem Ivan, serve como metáfora de alerta para aqueles que pretendem brincar com o crime – ou com os espíritos. **FMI**